

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE PREVALÊNCIA DE DOENÇA EM PANTHERA ONCA MANTIDAS EM CATIVEIROS E EM INDIVÍDUOS DE NATUREZA.

ROSSI, Jr., J. L.1; GIOSO, M. A.2 1-

Doutorando do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP, kadeshi_rossi@hotmail.com; 2- Prof. Dr. do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP; maggioso@usp.br; Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, bloco 8, sala 6- Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, Butantã, São Paulo- SP. CEP: 05508-000.

Colaboradores da pesquisa em vida livre: M.S. Enga. Agrônoma Sandra Maria Cintra Cavalcanti (Utah State University); M.S. Biólogo Dalton Marques Novaes (IBAMA-USP)

As anormalidades da dentição e outras lesões orais podem ser resultado do desenvolvimento anormal dos tecidos, displasia ou influências do meio ambiente. A alimentação oferecida pode conter níveis adequados de nutrição, todavia a diversidade de texturas requeridas para manter a integridade dos dentes e gengivas muitas vezes não é levada em conta. Objetivou-se fazer um levantamento das principais afecções de cavidade oral relacionadas com a doença periodontal em Panthera onca proveniente de cativeiro, vida livre e tentar determinar se as condições ambientais podem influenciar na saúde oral. Utilizou-se amostra constituída de quarenta e duas (N= 42) onças-pintadas (Panthera onca), provenientes de 18 instituições mantenedoras em cativeiro no Estado de São Paulo. Pesquisamos também quatro (N= 4) onças-pintadas (Panthera onca), provenientes de vida livre, capturadas no pantanal sul mato-grossense. Os resultados obtidos para algumas variáveis que compõe a doença periodontal foram os seguintes: placa bacteriana (7 %), gengivite (50%), cálculo dental (100%), exposição de furca (14,2%), bolsa periodontal (33,3%), retração gengival (14,2%). Realizou-se a captura de 4 (quatro) indivíduos da espécie Panthera onca (3 fêmeas e 1 macho, todos adultos), que foram avaliados seguindo a mesma metodologia usada em cativeiro. A gengivite apresentava-se discreta (grau I), e não houve nenhum indivíduo com cálculo dental, bolsa periodontal, retração gengival, ou qualquer outro processo mórbido associado à doença periodontal avançada. Não se pode afirmar se os achados clínicos são pouco significativos devido aos fatores ambientais que fazem com que a cavidade oral seja próxima da higidez ou se os animais não apresentam lesões por não atingirem idade avançada e virem a óbito por causas naturais antes das manifestações clínicas. Concluiu-se que a prevalência de lesões orais em Panthera onca mantidas em cativeiro é alta, possivelmente em função da má adaptação ao cativeiro e problemas nutricionais, a doença periodontal parece estar diretamente associada a textura da dieta oferecida, os métodos usados no diagnóstico de enfermidades orais em animais de cativeiro são viáveis para animais em vida livre e os mesmos não possuem doença periodontal, necessita-se de estudos que possam determinar a idade de animais com pequena margem de erro para poder correlacionar com os achados clínicos em animais em ambiente natural.

Pesquisa fomentada pela FAPESP, auxílios-pesquisa: 99/06173-5, 01/04197-6 e 02/13008-5R.

Bolsas FAPESP: 99/05743-2, 01/04198 e 02/12892-9.

Agradecimentos: Fort Dodge do Brasil, Newmed e Zootech.